JORNAL DO BRASIL

DESDE 1891

www.jb.com.br

ANO 113 ☆ Nº 297 — RIO DE JANEIRO ☆ SEXTA-FEIRA, 30 DE JANEIRO DE 2004 — SEGUNDA EDIÇÃO

Polícia anuncia guerra do tráfico de drogas na Rocinha

A Secretaria de Segurança Pública do Rio considera iminente o confronto de traficantes em disputa pelo domínio do comércio de drogas na Favela da Rocinha. A comunidade vive sob regime de toque de recolher a partir das 22h. Famílias se abrigam na casa de parentes e só voltarão à favela depois do confronto. A inspetora Marina Maggessi, da Coordenadoria de Inteligência da Polícia Civil, estima estar em jogo um faturamento de R$ 10 milhões por semana. Os adversários são os traficantes Luciano Barbosa, que controla o morro, e Eduíno Eustáquio de Araújo. Ambos pertencem à mesma facção criminosa. **PÁGINA A15**

■ **PMS SÃO ACUSADOS DE USAR JOVENS COMO ALVO DE TIROS NA VISTA CHINESA.** **PÁGINA A20**

Fazendeiros suspeitos de matar fiscais

A Polícia Federal tem uma lista de suspeitos da execução de três fiscais e um motorista do Ministério do Trabalho, na quarta-feira, em Minas Gerais. Entre os nomes estão fazendeiros acusados de ameaçar os fiscais durante inspeções em busca de trabalho escravo, além de agenciadores de mão-de-obra irregular. Chamados de "gatos", eles destruíram, há dois anos, a Subdelegacia Regional do Trabalho em Unaí. **PÁGINA A2**

PÉ-QUENTE

Genebra – Agência Brasil

O PRESIDENTE Lula pisa na neve ao deixar o prédio da ONU, em Genebra, depois de expor uma radiografia otimista da economia do Brasil e de ouvir elogios de dezenas de empresários. **PÁG. A24**

Juros no Brasil e nos EUA agitam mercado

Duas informações provocaram ontem a queda dos índices na Bolsa de São Paulo e a valorização do dólar frente ao real. O Banco Central americano manteve a taxa de juros em 1% ao ano e retirou a expressão "período considerável", usada no mês passado para estimar a manutenção do índice. Investidores julgam que a taxa sobe no mês que vem. O Banco Central do Brasil divulgou a ata da reunião em que manteve a Selic em 16,5% ao ano. A justificativa de que "o aumento recente da inflação pode não representar um fenômeno temporário, mas uma acomodação da inflação em patamares elevados", mudou as apostas dos investidores. **PÁGINA A22**

Seminário traz Meirelles ao Rio

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, fará a palestra de encerramento do seminário Macro e Microeconomia – A Sinergia que Levará ao Crescimento Sustentado, no Jockey Club, no Centro. A promoção da Associação e do Sindicato dos Bancos do Estado do Rio de Janeiro, em parceria com o **Jornal do Brasil**, a *Gazeta Mercantil* e a revista *Forbes*, com exposição de abertura do presidente do BNDES, Carlos Lessa, terá entre os temas o fortalecimento da moeda brasileira. "Um real forte é o ingrediente que falta para que o bolo da economia cresça de forma sustentável", defende o economista Paulo Rabello de Castro, um dos debatedores. **PÁGINA A22**

PAÍS

SENADO ABRE PROCESSO PARA CASSAR CALIXTO

A3

PROGRAMA

Rogério Flausino comanda o Jota Quest no 'Made in Rio', que anima o Píer

A revista só circula no Rio de Janeiro e em Juiz de Fora

ÓDIO COLETIVO

Jerusalém – AFP

A EXPLOSÃO de um homem-bomba palestino de 24 anos dentro de ônibus matou 11 passageiros e feriu 50. O atentado, a apenas 100 metros da residência oficial do primeiro-ministro Ariel Sharon, em Jerusalém, ocorreu no mesmo dia em que se realizava troca de prisioneiros entre Israel e o grupo xiita libanês Hisbolá. **PÁGINA A7**

ECONOMIA

EUROPA TIRA RESTRIÇÕES AO FRANGO BRASILEIRO

A24

CIDADE

OBRA DA LIGHT ALTERA O TRÂNSITO NO LEBLON

A19

ESPORTES

FLU VENCE O CABOFRIENSE E CONTRATA ROGER

C1

O TEMPO

HOJE	AMANHÃ	DOMINGO
Em parte nublado	Em parte nublado	Chuvoso
Mín. 23 Máx. 33	Mín. 24 Máx. 34	Mín. 23 Máx. 32

Venda avulsa RJ, MG, ES, SP: R$ **2,00**

Atendimento ao assinante (21) 2323-1000.

Horário: 2ª a 6ª das 6h30 às 18h. Sábados, domingos e feriados das 7h às 14h

INTERNACIONAL

CALOR MODIFICA HÁBITOS DA POPULAÇÃO DE BUENOS AIRES

A12

BENEDITA DA SILVA, MINISTRA DEMITIDA:

"Amo o Lulinha e preciso tirar férias com o meu Pitangão"

A4

Caderno B

MUDANÇAS NA VIDA DOS ATORES DE 'CIDADE DE DEUS'

B1

Fla-Flu ainda mais importante

Flamengo encara o clássico como grande chance de reabilitação no Campeonato Carioca

GUTO SEABRA

O Fla-Flu vale, pelo lado rubro-negro, a redenção no Campeonato Carioca após o desastroso empate em 1 a 1 contra o Friburguense. Uma vitória representaria o resgate de uma confiança que durou apenas 90 minutos oficiais em 2004 e a sobrevida da política de contratações do clube. O aumento de importância do clássico preocupa o técnico Abel Braga. Ontem, ele pediu calma à torcida, deixou a entender que vai barrar o lateral-esquerdo Roger e já começou a procurar uma fórmula para que o time não dependa tanto de Felipe.

Lateral Roger deve ser barrado após jogar mal e ser vaiado

Apesar de reprovar a atuação do time no empate de quarta-feira, Abel Braga busca através das críticas mexer com brio de jogadores que parecem ter sentido o peso de jogar no Maracanã e têm pela frente um Fla-Flu.

– É prematuro falar que a política de contratações do clube está errada. Contra o Cabofriense, todos foram exaltados. Agora, não prestam mais? – indagou o treinador.

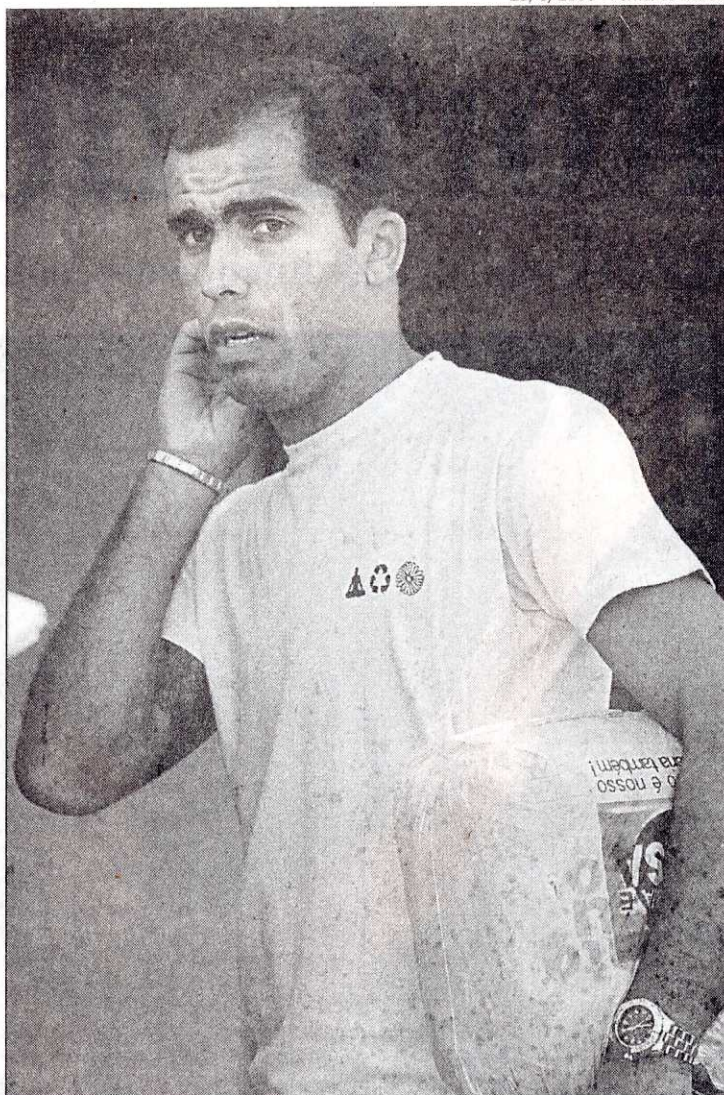
O tempo vai ser capaz de responder a Abel, embora a falta de paciência da torcida seja explícita. Mas prova da preocupação da diretoria em poupar jogadores das vaias é que o lateral-esquerdo Roger deve ser barrado para o clássico. Nielsen é o substituto imediato.

– Depois da primeira vaia, o Roger se abateu. Vou conversar com ele. Aqui não tem em cima do muro, é céu ou inferno. Se tiver de poupá-lo no domingo, vou fazer – afirmou.

O meia Felipe engrossa o coro de Abel no pedido de paciência para a torcida e alerta os novos companheiros da dificuldade de vestir a camisa rubro-negra.

– Jogar no Flamengo é difícil, diferente de qualquer outro time – ensinou.

Felipe é pivô de um preocupação na Gávea. Depois de ver o meia encontrar dificuldade com a marcação especial de Bidu, do Friburguense, o técnico Abel Braga busca meios de criar uma válvula de escape para as jogadas ofensivas.

18/8/2003 – Fernando Rabello

DEPENDÊNCIA: Felipe não jogou bem na quarta-feira e time perdeu

– Contra o Friburguense, fomos muito dependentes do Felipe. Justamente no dia em que ele não estava tão bem. Vamos procurar saídas. O Juliano deveria ser mais presente – disse Abel, que elogiou bastante a entrada de Igor.

O próprio Felipe declara que se sentiu sobrecarregado. Porém, julgando de forma política as contratações feitas pela diretoria, o camisa 10 diz que o empate remete o Flamengo à obrigação de vencer o Fluminense.

– Um time perde o Campeonato Carioca tropeçando nos times pequenos. Temos que vencer o Fluminense – decretou.

Hoje, em treino pela manhã no CFZ, Abel deve decidir se escala Júnior Baiano como titular. – O Júnior Baiano ainda sente falta de ritmo de jogo – disse Abel, claramente mais preocupado com a ausência do que a presença de Romário: – Ele tem liderança e leva torcida. Mas o Marcelo é jovem e muito bom – analisou.

guto.seabra@jb.com.br

Empate reduz a carga de ingressos

O tropeço diante do inexpressivo Friburguense traz, além de questionamentos sobre a qualidade técnica do time do Flamengo, prejuízo financeiro para o clássico. Com a queda da empolgação rubro-negra, a Suderj já trabalha com a redução da cota de ingressos.

Antes mesmo do jogo Fluminense x Cabofriense, ontem à noite, no Maracanã, o presidente da Suderj, Francisco de Carvalho, o Chiquinho da Mangueira, garantia que, se Fla e Flu vencessem no meio de semana, 75 mil ingressos seriam postos à venda. Com o tropeço do Flamengo, a carga caiu para 40 mil. Transformando em cifras, a renda cai cerca de R$ 300 mil. Há possibilidade de aumento da carga por causa da contratação de Roger pelo Fluminense.

– Temos pesquisa sobre os públicos do Maracanã. A carga é sempre maior em jogos do Flamengo. Mas empatou... – lamentou Chiquinho.

Esportes olímpicos ameaçados no Fla

Em dificuldade para manter equipes, presidente Márcio Braga sugere a Lula divisão dos recursos da Lei Agnelo/Piva

GUTO SEABRA

Os esportes olímpicos do Flamengo estão na corda bamba. Apesar da intenção de se tornar um pólo esportivo para os Jogos Pan-Americano de 2007, no Rio, o rubro-negro amarga uma grave crise financeira que, se não for sanada em breve, pode causar até a extinção dos esportes. A esperança da sobrevida olímpica na Gávea se mantém no posicionamento do governo Lula.

Dirigente fez a proposta a Lula no encontro em Brasília

O presidente rubro-negro Márcio Braga se reuniu com Luiz Inácio Lula da Silva e propôs que se altere a forma do repasse das verbas oriundas da Lei Agnelo/Piva. Atualmente, o texto prevê que 2% do valor arrecadado pelas loterias federais do país sejam destinados ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB), que recebe 85% deste total; e ao Comitê Paraolímpico Brasileiro, que recebe 15%. Márcio propõe uma nova divisão, destinando 1% aos clubes formadores de atletas e o restante ao COB. De acordo com projeções, isso poderia significar que cerca de R$ 37,5 milhões iriam para os clubes.

– O Flamengo é um clube poliesportivo e vai continuar, essa é a minha luta. Mas a verba do governo tem de ser discutida. Ou se dá apoio para os esportes olímpicos ou vamos extingui-los – disse o presidente do Flamengo.

Enquanto aguarda a posição do governo Lula a respeito do assunto, o Flamengo busca fórmulas para manter os esportes olímpicos, que custam R$ 500 mil mensais ao clube. A primeira medida é tornar cada modalidade auto-sustentável através de parcerias com prefeituras de cidades do interior do Rio. Os atletas iriam até cada cidade uma vez por semana para fazer exibições ou mesmo competir. O clube ainda estaria disposto a ceder espaços para propagandas nos uniformes. O problema, entretanto, é que o contrato com a Petrobras impede a inclusão de novos patrocinadores.

Arquivo – Davi Zocoli

MÁRCIO BRAGA: "A verba do governo tem de ser discutida"

– O futebol possui 85% do orçamento e está quebrado. Imagine como está o restante – disse Márcio Braga.

O basquete, por exemplo, está tentando se livrar de prejuízos semanais. Os jogos do time são requisitados pelas emissoras de tevê que transmitem o Campeonato Nacional, mas, como o ginásio da Gávea não oferece condições para as transmissões, as partidas são transferidas para o Tijuca Tênis Clube. Isso significa um gasto extra da ordem de R$ 2,5 mil – com quadro móvel, transportes, taxas de arbitragem. Depois de pedir para retirar o rubro-negro das grades de transmissão de TV, o vice-presidente de esportes olímpicos Arnaldo Szpiro negocia com a Prefeitura de Rio das Ostras a realização de três jogos na cidade, em mais uma tentativa de cortar custos.

– No Rio, ainda jogamos com portões abertos – lamentou Szpiro.

O prejuízo se torna inevitável em jogos fora do Rio. A Confederação Brasileira de Basquete (CBB) financia o transporte, mas os clubes têm de arcar com hospedagens, alimentação e outros gastos, o que onera os combalidos cofres rubro-negros em aproximadamente R$ 3 mil por jogo. Preocupada com as despesas, a diretoria já calculou que gastará em 2004, só em jogos fora do Rio, R$ 75 mil.

– Se continuar assim, dificilmente o Flamengo vai disputar o campeonato em 2005 – disse Arnaldo Szpiro, que questiona o fato de os clubes não receberem cota pelas transmissões de TV.

guto.seabra@jb.com.br